



VIII CONGRESSO
SULBRASILEIRO
DE CIRURGIA
CARDIOVASCULAR
GRAMADO / RS
20 e 21 de junho de 2025

Perfil de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões brasileiras segundo CID-10

Pedro Augusto Kappaun Teixeira¹; Bernardo Luiz Turkienicz Schwengber¹; Haryanne Mabel Oliveira Vieira¹; Luana Bortoluzzi¹; Leonard Willian Schreiner Theisen¹; Rafaela Bortolini¹.

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

INTRODUÇÃO:

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição caracterizada pelo bloqueio do fluxo sanguíneo que irriga o músculo cardíaco. Esse quadro é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, o que reforça a importância de analisar os casos para compreender o perfil dos indivíduos acometidos e os motivos que tornam o infarto um relevante problema de saúde pública no território brasileiro.

OBJETIVO:

Analisar os padrões de mortalidade por IAM na população de 70 a 79 anos para compreender seu perfil de prevalência em todo território brasileiro nos anos de 2019 a 2021.

METODOLOGIA:

Estudo retrospectivo e descritivo sobre o perfil de mortalidade por IAM no Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2019 a 2021 nas regiões brasileiras. Integrando dados coletados do Departamento de Saúde (DATASUS), no que se refere casos por ano, e faixa etária entre 70 a 79 anos.

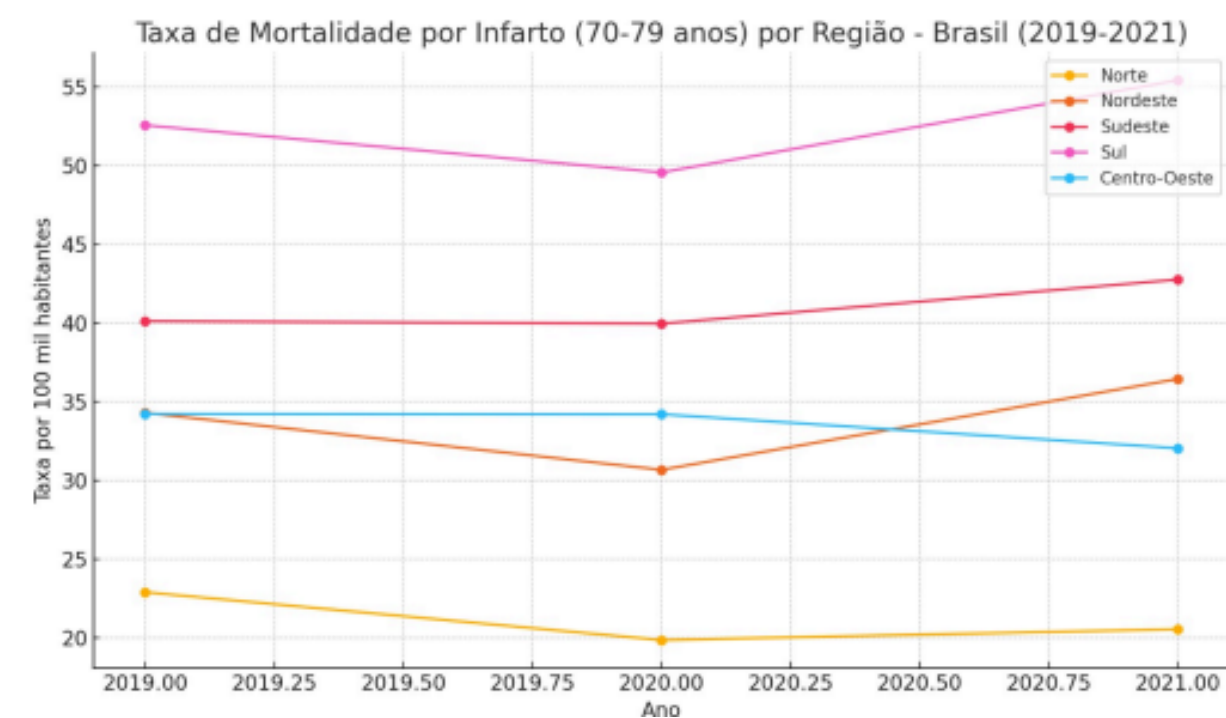
RESULTADOS:

Entre janeiro de 2019 e dezembro de 2021, dados do DATASUS revelam o panorama da mortalidade por infarto agudo do miocárdio (IAM) no SUS, focando na faixa etária entre 70 e 79 anos. A região Sul teve as maiores taxas, subindo de 52,56 para 55,41 óbitos por 100 mil habitantes, possivelmente devido ao envelhecimento populacional e maior prevalência de doenças crônicas. No Sudeste, as taxas foram ligeiramente menores (de 40,12 para 42,76), acompanhando a tendência nacional. O Nordeste mostrou variações leves (34,30 para 36,45), refletindo possíveis impactos da pandemia no acesso à saúde. O Centro-Oeste manteve estabilidade, enquanto o Norte apresentou as menores taxas (22,91 para 20,56), possivelmente devido à população mais jovem ou à subnotificação. De modo geral, houve aumento gradual na mortalidade hospitalar por infarto entre idosos, com diferenças regionais influenciadas por fatores demográficos, estruturais e de acesso aos serviços de saúde.

CONCLUSÃO:

A análise da mortalidade hospitalar por IAM em indivíduos de 70 a 79 anos, entre 2019 e 2021, evidencia desigualdades regionais significativas no Brasil. A região Sul manteve as maiores taxas durante esses anos, ao contrário da região Norte, que registrou os menores valores.

O aumento das taxas em 2021 está estritamente relacionado com a pandemia de COVID-19, no qual o acesso a serviços de saúde especializados se tornou restrito. Os dados obtidos reforçam a necessidade de abordar políticas públicas direcionadas a equiparar as diferenças regionais no cuidado de doenças cardiovasculares e melhorar a atenção especializada.



Palavras-chave:

Infarto Agudo do Miocárdio , Óbitos , Brasil

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). MSD MANUAL. Infarto agudo do miocárdio (IAM). Manual MSD para profissionais de saúde.